

teste

B a s s P o d X T P r ó

Seriedade e qualidade

Diversidade de recursos e timbres, praticidade e facilidade de operação, juntamente com a tecnologia AIR, fazem do Bass Pod XT Pró uma ótima ferramenta para estúdios ou mesmo apresentações ao vivo

Por Ivan Baranesvicius
Fotos Tatyana Alves

Com diversas possibilidades de simulação de amplificadores e caixas, é impossível que o baixista não encontre o seu som neste rack. Este POD possui a tecnologia AIR (Acoustically Integrated Recording), desenvolvida após longas pesquisas da Line 6 sobre diversas combinações de amplificadores, falantes e gabinetes, além de suas características sonoras. Em muitos casos, na simulação destes equipamentos perde-se muito da sonoridade original. Com isso, a tecnologia A.I.R. busca reproduzir de maneira fiel todas as características dos amplificadores e gabinetes clássicos, para que o baixista ligue seu instrumento num POD e sinta realmente como se estivesse tocando com os verdadeiros equipamentos.

PRINCIPAIS AMPLIFICADORES

Rock Classic: É uma cópia do Ampeg SVT, mais exatamente um modelo de 1974 com oito falantes de 10". É indicado em conduções de blues e rock.

Brit Super: Com boa saturação e sustain, esta é a cópia do Marshall Super Bass "plexi" com válvulas vintage EL-34. O equipamento data de 1968.

Silver Panel: Timbre interessante para ser usado em instrumentos fretless, ou mesmo para sonoridades mais leves. Foi obtido a partir de um cabeçote de Fender Bassman, de 1967, com um gabinete e dois falantes de 15". Segundo o fabricante, esse equipamento foi o preferido por Paul McCartney por um longo tempo,

inclusive na sua fase com o Wings.

Brit Class A: Inspirado no Vox AC - 100. Este equipamento possui o famoso botão para controlar os graves que funciona como um bass-cut, mas essa característica não foi mantida original.

Motor City: Muito famoso nos estúdios RCA, na década de 60. Essa cópia digital possui poucos graves, porém muito brilho e bons agudos.

Flip Top: Foi baseado num modelo da Ampeg, da década de 60. O B-15 - muito usado por James Jamerson (Motown) - possuía 25 watts saindo por apenas um falante de 15".

Sub Dub: É indicado para techno, trance, hip hop e outros estilos que pedem sonoridades al-

ternativas.

Tube Pré-Amp: É um timbre de amplificador valvulado que pode ser usado para outras fontes sonoras, como voz e teclados. Possui médios ressaltados e ótimo sustain.

Session Pré-Amp: Baseado num SWR SM-400 (produzido de 1985 até 1993), tendo como gabinete um SWR Goliath com quatro falantes de 10".

California: Este preset tem como base um Mesa/Boogie Bass 400+, com seus 500 watts de potência, 12 válvulas 5881 de saída e quatro válvulas 12AX7 no pré-ampli. Esse equipamento foi usado por Michael Anthony (Van Halen) e Flea (Red Hot Chili Peppers).

Jazz Tone: Baseado num Polytone Mini-Brute, possui um úni-

perfil

Origem: Estados Unidos

Efeitos: 15

Amplificadores: 16

Caixas: 15

Memórias: 36

Importadora: Habro Music

Site: www.habro.com.br

Informações:

(11) 3224-9787



Painel dianteiro: diversidade de recursos e infinitas possibilidades

co falante de 15" e pode ser bastante útil para sonoridades mais intimistas.

Adam & Eve: O equipamento que serviu de base para este timbre foi um Eden Traveller WT-300, com graves e médios na medida certa.

Eights: Inspirado no Gallien-Krueger 800RB, usado nos anos 80. Quem usou bastante este equipamento foi Geddy Lee (Rush).

Stadium: Teve como parâmetro o Sunn Coliseum 300, amplificador usado por Noel Redding e John Entwistle. Modelado com um único gabinete da Sunn, um falante de 12" e um falante de 18" com o ângulo levemente alterado para cima.

Amp 360: É a cópia do Acoustic 360, usado por Larry Graham, John Paul Jones e Jaco Pastorius. O equipamento usado como base foi um

pouco menos de definição. Para frases mais rápidas pode ser interessante usar menos efeito. É baseado num pedal Hogs Foot.

Octave Down: O botão Effect Tweak controla a quantidade do som real e uma oitava abaixo, dando bastante flexibilidade na hora de timbrar o baixo com este efeito.

Analog Chorus: Efeito leve e definido, sem grandes exageros. Foi baseado no Roland CE-1. Com o botão effect tweak, podemos controlar a quantidade de chorus.

Tron Down e Tron Up: Estes dois timbres são referentes ao pedal Mutron III. "Down" e "up" se refere à famosa chave existente no pedal, que origina variações do seu efeito.

PAINEL DIANTEIRO

À esquerda, ao lado do logotipo da empresa, temos a chave de

ria que está sendo usada e se o timbre foi editado. Ao lado, estão os controles para selecionar os bancos de timbres. Depois, teremos os seguintes botões: manual (para definir se o baixista usará os timbres gravados ou se vai construir o timbre de maneira manual); midi; save (salva os timbres conseguidos manualmente ou faz alterações nas memórias já existentes); tuner (aciona o afinador); apply fx to DI (decide se os efeitos selecionados serão enviados através da saída DI) e cabs and eq (muda as funções dos botões inferiores e do controle effects/cabs).

Do lado direito do painel, também encontramos a chave digital sync, usada para sincronizar a saída digital do POD com o sistema que será usado e, uma chave para especificar se o baixo está conectado

plô, através da saída "unprocessed out", mandar o sinal direto para o micro e processar o som posteriormente, depois de já gravado. Ao lado destes conectores podemos encontrar a chave para selecionar entre live mode ou studio mode, adaptando o POD para um bom resultado em cada situação. Ao lado desta chave, encontramos as saídas não balanceadas (model e DI). No jack model podemos conectar o equipamento num amplificador convencional ou diretamente na mesa.

Posteriormente, podemos encontrar as saídas balanceadas, com jacks no padrão AES/EBU. Ao lado destes, há a chave lift/ground, que serve para ativar ou desativar o aterramento. Do lado direito desta chave, podemos encontrar as saídas digitais nos padrões AES/EBU e S/PDIF. A entrada External Digital Clock In serve para sincronizar o



Painel traseiro: acabamento de alta qualidade e facilidade de manuseio

modelo da década de 70.

Gabinetes: Os gabinetes existentes no Bass Pod estão divididos em quatro seções de configurações com falantes: 10', 12', 15' e 18'.

PRINCIPAIS EFEITOS

Compressor: De excelente qualidade e cumprindo com seus objetivos. Funciona perfeitamente quando se é necessário nivelar as frequências. Foi baseado no compressor valvulado LA-2A.

SH: É uma cópia do Oberheim Voltage Controlled Filter (um exemplo do sample & hold). Pode-se sustentar notas longas e ouvi-las "dançar" através deste efeito, que possui excelente qualidade.

Bass Synth: Baseado num pedal Bass Synth, da Boss. Quando o footswitch for conectado no equipamento, o pedal designado para o efeito wah não terá mais esse fim, e sim controlar o Bass Synth.

Large Pie: Esse timbre é baseado no pedal Big Muff, que proporciona uma distorção clara e bem definida, com médios ressaltados e agudos bastante brilhantes.

Pig Foot: Possui distorção mais leve que o Large Pie, porém com um

força e, abaixo desta, há a saída para fones de ouvido. Logo depois temos o controle para selecionar o amplificador que será usado, com as 16 opções de timbres. Na parte inferior, temos os seguintes controles: drive (que controla a quantidade de distorção), bass, mid e treble (graves, médios e agudos respectivamente) e channel volume (que determina o volume de cada timbre salvo – diferente do controle output). No modo manual, o channel volume continua funcionando para o caso de o baixista resolver salvar o timbre que está usando. O botão compress controla a quantidade de compressor que está usando, enquanto o botão output controla o volume de saída final do equipamento. Do lado direito, temos o controle effects/cabs, que seleciona qual efeito será usado, assim como a simulação de caixa.

Os botões inferiores controlam as funções drive (volume da saída digital: dig out level); bass, mid e treble; channel volume e compress.

Na parte superior do painel, temos o visor que indica a memó-

ria no aparelho ou ligado em linha. Na parte inferior direita, temos o jack de entrada para o instrumento e dois leds: signal (indica se o equipamento está recebendo sinal) e input clip (demonstra se o sinal está saturado).

MEMÓRIAS E AFINADOR

O Bass Pod Pro possui nove bancos com quatro timbres cada um, totalizando 36 memórias disponíveis. Todas já vêm com timbres gravados, com alta qualidade. Para se alterar ou salvar timbres, o processo é bastante simples. Basta pressionar o botão save uma vez, depois selecionar a memória onde o timbre será guardado e pressionar save novamente.

O afinador do equipamento da Line 6 mostrou-se bastante sensível e preciso, além da visualização e fácil operação. Cromático, o recurso pode ser usado sem problemas caso o baixista goste de afinações alternativas.

PAINEL TRASEIRO

Do lado esquerdo temos as entradas e saídas dos dois loops de efeitos. Então é possível, por exem-

plô com o sistema, recebendo o sinal do seu gravador ou mixer.

PERFORMANCE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decididamente, o Bass Pod Pro é um equipamento de altíssima qualidade, com muitos recursos e timbres que podem agradar bastante. Sua praticidade e facilidade de operação somam muitos pontos positivos a este aparelho. Mesmo nos presets, podemos encontrar sonoridades interessantes, com exemplos de sons de baixo do U2, John Paul Jones, Nirvana e Rush.

Com tanta variedade e qualidade, pode tanto ser usado ao vivo, como pode ser muito interessante para quem tem um estúdio e deseja oferecer aos seus clientes enorme variedade de sons de baixo.

Vale ressaltar que todos os timbres são excelentes e passíveis de uso na vida real, sendo apenas uma questão de gosto para o baixista, dependendo da sua pegada, estilo musical e outras questões do tipo. É um equipamento prático, intuitivo e de simples operação. Certamente é uma ótima pedida.